
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Reunião Câmara Técnica Abelhas Nativas: 26 de maio; 3 - Mamirauá promove curso de criação de abelhas; 4 - 21ª Feira do Mel começa no próximo sábado; 5 - Nem toda abelha tem ferrão; 6 - Criação de abelhas nativas e Fabricante de Colméias; 7 -TV Epagri: dois Vídeos sobre criação de Abelhas Nativas; 8 - Mínimo de cobertura florestal pode manter espécies nativas; 9 - Vida social das abelhas: questão genética; 10 - ICMBio lança Atlas, portal e revista eletrônica; 11 - Debates da “Câmara Técnica Abelhas Nativas” - SEAB; 12 - Blogspot Meliponário do Sertão; 13 - Acriapa - Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba; 14 - Curso Internacional a Distância sobre Agroecologia; 15 - RPPN: Reserva Rio das Lontras; 16 - A falta de contato com a natureza gera transtornos de comportamento nas crianças.

1 - Momento de Reflexão

“Há vitórias que exaltam, outras que corrompem; derrotas que matam, outras que despertam.” - Antoine de Saint-Exupéry

2 - Reunião Câmara Técnica Abelhas Nativas: 26 de maio

Nova reunião ficou marcada para dia 26/05 (quinta-feira), das 15 às 17 horas, no Salão de Festas do Núcleo Regional de Curitiba - SEAB, continuando-se as discussões desta reunião, podendo-se inserir novos temas:

a) - organização da Câmara Técnica de Meliponicultura: regimento interno e instituições integrantes e nomes, b) - definições sobre o 5º Seminário (Curitiba - PR: 25/11/2011); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR; e) - Censo da Meliponicultura do PR (criadores, suas abelhas e produtos) e assuntos gerais (informes)

Para mais informações fale com: roberto de a silva – andrades@seab.pr.gov.br – 41-3313.4132

3 - Mamirauá promove curso de criação de abelhas

A teoria e a prática do manejo de criação de abelhas. Este foi um dos objetivos do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM/MCT) que promoveu, entre os dias 30 de abril e 1º de maio, o curso de Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão (melíponas), para 12 moradores da Floresta Nacional de Tefé, na comunidade de Bom Jesus. A primeira atividade do curso foi a construção das caixas para demonstração de como é realizada a transferência das abelhas dos troncos para as caixas colméias. Em seguida, noções teóricas sobre os tipos de abelhas, sua organização social, morfologia, além da captura no mato dos animais foram disseminadas. O curso foi ministrado por Rinéias Farias e Jacson Rodrigues, que fazem parte do Programa de Agricultura Familiar do Instituto Mamirauá, em parceria com Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Segundo Farias, o aprendizado vai permitir que mais moradores desenvolvam uma atividade sustentável, diminuindo a pressão sobre as abelhas e disponibilizando a produção nas comunidades. Os participantes terminaram o encontro com a construção de oito caixas. Eles aprenderam que as caixas foram desenvolvidas para facilitar o manejo das abelhas, a extração e a produção de mel, pólen e cera. De acordo com os instrutores, a Amazônia é campeã mundial em abelhas sem ferrão, o que estimula a produção, pois os equipamentos são de baixo custo. As abelhas podem ser criadas em qualquer lugar, sem oferecer risco às pessoas e aos animais. As ferramentas são comuns, de fácil

acesso e não necessitam de muito tempo para o desempenho das atividades.

A produtividade de abelhas sem ferrão é considerada modesta (uma colméia produz em média 2 a 5 quilos por ano), enquanto que as abelhas com ferrão são consideradas de alta produtividade (uma colméia produz em torno de 70 quilos de mel por ano). A capacitação contempla ainda mais dois encontros. Na próxima etapa, serão apresentados os predadores e os mecanismos de proteção das abelhas e no terceiro serão vistos os processos de coleta dos produtos das abelhas, seus derivados e beneficiamento.

Fonte: Agencia CT - Brasília/DF - Notícias - 09/05/2011 -

4 - 21ª Feira do Mel começa no próximo sábado

De 14 a 22 de maio, produtores da região comercializam e contam a história do alimento produzido no DF, considerado o melhor mel do país. Com a benção de Santa Rita de Cássia, padroeira dos apicultores, os brasilienses terão a oportunidade de saber mais sobre o mel produzido no Distrito Federal. Começa no dia 14 deste mês a 3ª Semana do Mel. O evento é palco da 21ª Feira do Mel, realizada pelo Sindicato dos Apicultores do DF, em parceria com a Associação Apícola do Distrito Federal (Api-DF), que também são responsáveis pela Semana. A programação, que ocorre no Jardim Botânico, termina no dia 22, data em que se comemora o Dia do Apicultor, em homenagem à Santa, padroeira destes profissionais.

Durante o evento, os visitantes poderão degustar diversos tipos de mel, conhecer suas propriedades, assistir a seu processamento e entender algumas técnicas da apicultura. “É uma oportunidade que as pessoas terão para saber um pouco sobre o alimento mais puro que a natureza nos proporciona”, conta o presidente do sindicato, Cícero Clemente de Freitas. A programação inclui um túnel do tempo, que irá contar a história do mel para crianças e receberá visitas de escolas da cidade. **Também será montado um meliponário, local onde são criadas abelhas indígenas sem ferrão**, além de colmeias de vidro para que os visitantes saibam como as abelhas *Apis Melífera* trabalham.

Para os produtores, a feira é uma forma de comercialização. “Muitos deles não têm locais fixos para escoar a produção, não só de mel, mas dos produtos derivados também, como granola, pão de mel, entre outros”, explica a analista do Sebrae no DF Patrícia Ferreira. “Essa é também uma oportunidade que temos para divulgar o nosso mel, considerado o melhor do país”, completa Clemente. Há mais de dez anos, o mel produzido no DF conquista o primeiro lugar em premiações do setor. Em 2010, foi considerado o melhor da América Latina, durante o X Congresso Iberolatinoamericano de Apicultura. Segundo Clemente, condições como clima e umidade do Cerrado, além de técnicas de manejo aprimoradas, contribuem para o sucesso do mel brasiliense.

Fonte: Maxpress - Home - 11/05/2011 -

5 - Nem toda abelha tem ferrão

Juliana Ravelli - Do Diário do Grande ABC - Engana-se quem acha que toda abelha tem ferrão, produz mel e vive na colmeia. Das 20 mil espécies conhecidas, cerca de 500 não têm ferrão. Podem ser encontradas na América Latina, África, Madagascar, Índia e Austrália. Na realidade, elas até têm pequenino ferrão, mas sem função. As abelhas desse tipo pertencem a tribo Meliponini, por isso, quem as cria é chamado de meliponicultor. Algumas das mais conhecidas no Brasil são jataí, arapuá, sanharó, corta-cabelo, caga-fogo, mandaçaia, urucu, borá, jandaíra e tubiba.

A maioria fabrica mel, mas nem todos são docinhos e gostosos; alguns são muito azedos e amargos. Dependendo da espécie da abelha, além do néctar das flores, o mel pode ser produzido a partir de líquidos açucarados retirados de frutas e até de secreções de carne em decomposição. E como se defendem sem ferrão? Com o passar do tempo, desenvolveram técnicas infalíveis. Algumas usam suas poderosas mandíbulas para morder e arrancar, por exemplo, as asas e pernas de insetos, impedindo que entrem no ninho. Humanos também não escapam. Há abelhas que atacam em grupo, se enrolam no cabelo ou tentam entrar no nariz, ouvido e boca. Outras aplicam substância grudenta ou ácida sobre o inimigo. Mas nem todas são tão bravas.

Maioria é Solitária - Também é errado pensar que todas vivem em grupo. Apesar de mais conhecidas, só 2,5% das espécies formam colmeias com as companheiras. Aquela que vive sozinha desempenha várias funções: constrói o próprio ninho, coleta e armazena alimento para os bebês, mas não permanece no ninho para criá-los. Também não faz mel. Essas características não a tornam menos importante.

Ajudam a vegetação - Podem ou não ter ferrão, viver solitárias ou com muitas companheiras na colmeia. O certo é que toda abelha tem função importantíssima na natureza: polinizar plantas. Calcula-se que 70% dos vegetais com flores dependem delas para se reproduzir. Ao coletar o néctar das flores, pequenos grãos de pólen grudam no corpo delas e, dessa forma, são levados para outras plantas. No interior da flor, o pólen vai parar no seu órgão feminino. Após algum tempo, nascem os frutos, onde ficam as sementes que darão origem a novos vegetais. Quem assistiu a Bee Movie - A História de uma Abelha viu o que pode acontecer caso as abelhas desapareçam. Com o passar do tempo, a maioria das plantas com flores poderia sumir. Todos os seres que dependem delas seriam prejudicados, incluindo o homem.

Ameaçadas pelo desmatamento - Como grande parte dos bichos, as abelhas também sofrem muitas ameaças, como o desmatamento. As árvores, principalmente as de caules grossos e partes ocas, são locais em que as abelhas sem ferrão, em geral, constroem ninhos. Se as florestas continuarem a ser derrubadas, elas correm sério risco de desaparecer. Outro problema é a exploração feita por meleiros, pessoas que destroem a colmeia na natureza para roubar mel, cera e outros produtos.

Saiba mais - A arapuá ou irapuá é uma das espécies de abelha brasileira sem ferrão. Tem coloração escura e mede pouco menos de 1 cm. Também conhecida como abelha-cachorro, tenta entrar em orifícios, como nariz e ouvido, para se defender.

Consultoria de Silvia R. M. Pedro, do departamento de Biologia da USP de Ribeirão Preto, e Lucio Campos, do departamento de Biologia da Universidade Federal de Viçosa

Diário do Grande ABC - Santo André/SP – Minuto-a-Minuto - 15/05/2011 -

6 - Criação de abelhas nativas e Fabricante de Colméias

Todos os tipos de caixas: Inpa - Horizontal (baiano) - Maria - Pnn - Sobenko - Vertical, damos atenção especial à construção das CAIXAS ARTESANAIS para abelha jataí, além de vários tipos de ARTESANATO.

Quer ver mais, Visite nossos Blogs: <http://www.meliponariodaserra.blogspot.com>
<http://www.centraldaarte.blogspot.com>

Saint-Clair Salles - E.mail: saintsalles@gmail.com - <http://www.meliponariodaserra.blogspot.com>

7 -TV Epagri: dois Videos sobre criação de Abelhas Nativas

Saiba mais sobre as pequenas e produtivas abelhas sem ferrão. As principais características do inseto e ainda como fazer a coleta de enxames nas florestas.

Veja na TV Epagri dois (2) Videos sobre criação de Abelhas Nativas:

TV Epagri

www.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=42&Itemid=113

Fonte: 09/05/11 - TV Epagri -

8 - Mínimo de cobertura florestal pode manter espécies nativas

Mínimo de cobertura florestal pode manter espécies nativas: Espécies nativas da Mata Atlântica precisam de um mínimo de floresta para sobreviverem. Pequenos mamíferos de origem nativa (natural de determinada região) podem sobreviver em ambientes alterados pelo ser humano se houver um mínimo de cobertura florestal remanescente na região. Essa constatação parte da tese de doutorado da professora e pesquisadora Fabiana Umetsu, pelo Instituto de Biociências (IB) da Universidade de São Paulo (USP), sob orientação da professora Renata Pardini. Seu trabalho levantou a quantidade de marsupiais e roedores e a variedade destes em áreas com agricultura que mantinham algum resquício de Mata Atlântica.

Mínimo de cobertura florestal pode manter espécies nativas. Fabiana mostra a importância de os estudiosos também considerarem os ambientes alterados na análise de espécies nativas. "Mesmo nessas regiões se encontram espécies florestais (ou nativas) se nelas houver resquícios de floresta", observa a professora. Ela destaca que as espécies nativas dependem da floresta no entorno de fazendas e em outros ambientes alterados para sobreviver. Além disso, a floresta facilita sua colonização na região. Isso se aplica até para formas de agricultura diferenciada. "Mesmo que uma área tenha agricultura orgânica, se não tiver cobertura florestal na região, dificilmente haverá espécies nativas. Assim, seria melhor combinar estes dois fatores", comenta Fabiana. Agricultura orgânica é o termo usado para a produção de alimentos e outros produtos vegetais que não fazem uso de produtos químicos sintéticos, como fertilizantes e pesticidas.

Distribuição das Espécies - fabiana verificou a distribuição de três grupos de espécies de roedores e marsupiais em duas regiões do estado de São Paulo com ocupação agrícola, cada uma com 10 mil hectares de área: uma nos municípios de Tapiraí e Piedade, e outra nos municípios de Ribeirão Grande e Capão Bonito. No total, ela encontrou 21 espécies. As regiões foram estrategicamente escolhidas, de acordo com a cobertura florestal de cada uma. Enquanto a primeira (Tapiraí e Piedade) tem 49% de cobertura florestal, a segunda (Ribeirão Grande e Capão Bonito) tem somente 11%.

Essa diferença foi essencial para o estudo distinguir a distribuição de um dos três grupos selecionados. Estes foram divididos previamente entre os mamíferos "restritos aos biomas florestais", os "generalistas" e os "invasores". O primeiro grupo representa as espécies nativas somente da Mata Atlântica; o segundo contém as espécies que ocupam tanto a Mata Atlântica quanto outros biomas; já os "invasores" são espécies originais de outros biomas com vegetação

mais aberta, como o Cerrado ou os Pampas. Este grupo inclui também animais como camundongos e ratos-de-esgoto.

O primeiro grupo foi beneficiado na região com maior quantidade de floresta, onde a professora encontrou maior número de animais e de variedade de espécies do grupo. Os cultivos agrícolas estudados foram dominados por mamíferos generalistas e invasores, que são mais abundantes em ambientes alterados. Apesar do domínio nos ambientes alterados, o grupo dos generalistas não foi beneficiado com o aumento de áreas abertas. "As espécies generalistas acabam se beneficiando, na verdade, das áreas de transição entre florestas e ambiente alterado. Talvez elas encontrem mais recursos nesses locais, mas ainda não há uma explicação precisa", diz Fabiana.

o grupo dos invasores, por sua vez, teve maior variedade de espécies e maior quantidade de uma espécie nos locais circundados por mais áreas abertas, na análise em escala mais local. A pesquisadora acredita que essas espécies, em relação às outras, se adaptam ainda melhor aos ambientes abertos, como, por exemplo, resistindo mais a lugares ensolarados. Um detalhe importante que a pesquisadora destaca é o efeito que regiões com maior cobertura florestal têm ao atrair mais espécies que são restritas a biomas florestais. "Interessante observar que dentro das espécies invasoras, algumas podem ser transmissoras de doenças. Como o número delas era maior com o incremento na quantidade de áreas abertas na escala local, provavelmente as áreas com menor cobertura florestal aumentam as chances de transmissão dessas doenças".

Mais Informações: Professora e pesquisadora Fabiana Umetsu - E-mail: fabiume@yahoo.com

Fonte: Agência USP de Notícias - Felipe Maeda Camargo – Jornalista

9 - Vida social das abelhas: questão genética

Autor: Natasha Romanzoti - um novo estudo oferece um olhar sobre as bases genéticas das diferenças do estilo de vida desses fascinantes insetos. Elas podem até parecer todas meio iguais, mas são muito diferentes. As abelhas são insetos bem conhecidos por seu estilo de viver, ou, em senso comum, por sua hierarquia (com a abelha-rainha no topo dela).

Mas a vida social das abelhas, assim como os próprios insetos, é tão variada quanto o palácio de um monarca ou uma comunidade hippie. Um novo estudo oferece um olhar sobre as bases genéticas das diferenças do estilo de vida desses fascinantes insetos. O estudo centra-se na evolução da "eusocialidade", um sistema de vida coletiva em que a maioria dos membros de uma colônia (centrada no sexo feminino) renuncia seus direitos reprodutivos, e ao invés disso se dedica a tarefas especializadas, como caça para alimentação, defesa do ninho ou cuidado dos jovens, ações que melhoram a sobrevivência do grupo.

Eusocialidade é uma raridade no mundo animal. Formigas, cupins, algumas abelhas e vespas, outros artrópodes e algumas espécies de ratos-toupeira são os únicos animais conhecidos como eussociais. Entre as abelhas "altamente eussociais", existem as do tipo produtoras de mel e as sem ferrão, que tem uma casta de operárias estéreis, e uma rainha que funciona basicamente como uma "máquina de reprodução".

Há outros tipos de sistema, chamados "primitivamente eussociais", que geralmente envolvem uma mãe solteira que começa um ninho a partir do zero e, depois de criar trabalhadores suficientes, retrocede e torna-se uma rainha. Alguns especialistas não gostam do termo "primitivamente eussociais", porque sugere que estas abelhas estão buscando avançar, ou seja, estão a caminho de se

tornar como as abelhas “altamente eussociais”. A eusocialidade não é uma evolução progressiva do “primitivo” para o “altamente”.

Os pesquisadores enfatizam que os eventos evolutivos são independentes, e o objetivo do estudo é traçar essas histórias independentes. Para isso, eles sequenciaram os genes ativos (usados para transcrever proteína) de nove espécies de abelhas que representam cada estilo de vida; das solitárias abelhas cortadoras-de-folhas (*Megachile rotundata*) até as altamente eussociais abelhas-anãs (*Apis florea*).

Então, eles usaram o único genoma disponível, da abelha *Apis mellifera*, como um guia para reunir e identificar os genes sequenciados de outras espécies. A equipe procurou padrões de mudança genética que coincidiam com a evolução dos sistemas sociais diferentes. Há genes que são únicos em abelhas primitivamente eussociais? E em abelhas altamente eussociais? Ou há genes em comum para abelhas eussociais em conjunto, diferentes das solitárias? Os dois.

A análise encontrou diferenças significativas na sequência genética entre as abelhas eussociais e solitárias. Os pesquisadores também observaram padrões de mudança genética únicos entre abelhas altamente eussociais e primitivamente eussociais. A frequência e o padrão destas alterações sugerem “sinais de evolução acelerada” específicos para cada tipo de eusocialidade, e para a eusocialidade em geral. A principal conclusão do estudo é que existem alguns genes que “selecionam” abelhas em todas as diferentes e independentes evoluções eussociais. Esses genes podem ser os mais comuns, ou seja, genes necessários para evoluir para a eusocialidade, ou outros genes de linhagens específicas.

Fonte: Hype Science, publicada em: 09/05/2011

10 - ICMBio lança Atlas, portal e revista eletrônica

"Os produtos permitem à sociedade conhecer, entender e ajudar a conservar a natureza", disse o presidente do Instituto. Carolina Lobo – ana.lobo@icmbio.gov.br. Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

[Daniel Ribeiro, Ricardo Soavinsky, Silvana Canuto, Rômulo Mello, Francisco Gaetani, Braulio Dias e Marcelo Marcelino (Fabio Pozzebom/ABr)] Brasília (12/04/2011) - “É uma honra estar trabalhando com vocês do ICMBio. Comemoramos hoje o lançamento de três produtos do Instituto excepcionais, deslumbrantes. Resultado de dedicação e compromisso da Casa. A precisão, a qualidade, o rigor, a preocupação com a empiria dos trabalhos são exemplares.”

A afirmação foi feita pelo secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Francisco Gaetani, que representou a ministra Izabella Teixeira durante a cerimônia de lançamento do novo portal do Instituto Chico Mendes, do Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais e da revista eletrônica Biodiversidade Brasileira – BioBrasil. Na solenidade, realizada na sede da autarquia, em Brasília, na tarde desta segunda-feira (11), também foi divulgado o relatório de gestão 2011.

O secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA, Braulio Dias, fez coro ao secretário-executivo. “Não podemos perder de vista que essa é uma das principais responsabilidades que temos: prestar informação à sociedade. Esses três produtos vêm nessa direção”, destacou. Para o presidente Rômulo Mello, “no Instituto temos que ter a obrigação de ter a dinâmica de quem está em processo de formação, dando saltos importantes de qualidade, como está se dando hoje no que diz respeito a

lançar produtos que permitam à sociedade brasileira conhecer, entender e nos ajudar a conservar, mesmo porque esse papel não é só das instituições públicas, é de todo cidadão brasileiro”.

Rômulo destacou que o novo portal é uma revolução no que diz respeito à informação para a sociedade e que a revista eletrônica é o meio de atrair a sociedade acadêmica no processo de proteção da natureza executado pelo ICMBio. Afirmou, ainda, que o Atlas é um instrumento importante para orientar a definição de áreas prioritárias para ampliação e criação de novas unidades de conservação.

“Esse documento, produto também inédito, permitirá que possamos avançar mais e de forma qualificada no processo de conservação. Depois do mapa produzido pelo MMA sobre áreas sensíveis para a conservação da biodiversidade, eu considero que esse é o segundo produto de melhor orientação técnica e política para o processo de criação”, enfatizou. Também compuseram a mesa os diretores de Unidades de Conservação de Proteção Integral, Ricardo Soavinski, de Planejamento, Administração e Logística, Silvana Canuto, de Unidades de Conservação de Uso Sustentável, Paulo Maier, e de Conservação da Biodiversidade, Marcelo Marcelino; além do procurador chefe nacional da Procuradoria Federal Especializada, Daniel de Melo Ribeiro, e da presidente da Asibama/DF, Lindalva Cavalcanti.

Ineditismo - [Sandra Tavares apresenta o novo portal (Jefferson Rudy/MMA)] A servidora Sandra Tavares, da Ascom, apresentou as ferramentas do portal e explicou que a preocupação da equipe que o produziu no período de quatro meses foi traduzir o objeto de trabalho do ICMBio em linguagem simples para a população brasileira. “Contamos com toda a Casa para manter esse conteúdo cada vez mais atualizado, interessante e atrativo para o público externo”, finalizou. O coordenador geral de Espécies Ameaçadas, Ugo Vercillo, apresentou o Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais. A obra traz dados importantes para o mapeamento e a situação atual de inúmeras populações de animais em risco de extinção. No total, foram compilados 1.293 registros de 313 espécies da fauna ameaçada em 194 UCs federais. Das 310 UCs federais, 198 já possuem registro de espécies ameaçadas. As aves e os mamíferos foram os mais elencados no livro.

Segundo Vercillo, a publicação consolida e traduz de forma clara as duas missões do ICMBio de proteger o espaço territorial e conservar as espécies. O coordenador afirmou que os dados apresentados no Atlas podem orientar a criação de UCs e, principalmente, orientar o reforço ao meio de pesquisa nas unidades de conservação. Disse, ainda, que este é apenas o primeiro trabalho e que o levantamento de dados continuará: “Já demos o início ao próximo livro”.

Por sua vez, Kátia Torres Ribeiro, coordenadora de Apoio à Pesquisa, apresentou o primeiro número da revista eletrônica Biodiversidade Brasileira – BioBrasil, que traz uma avaliação do estado de conservação de cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, além de artigo que apresenta as etapas técnicas do processo de avaliação das espécies da fauna. Kátia explicou que são dois os focos da publicação: disponibilizar os resultados científicos da avaliação do estado de conservação das espécies da fauna brasileira e levantar a discussão sobre o manejo e a conservação das UCs e das espécies ameaçadas.

O Atlas pode ser acessado pelo portal do ICMBio por meio do link www.icmbio.gov.br/images/stories/documentos/Atlas-ICMBio-web.pdf e será distribuído aos centros de pesquisas e UCs; e a revista BioBrasil, por meio do link www2.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR.

11 - Debates da “Câmara Técnica Abelhas Nativas” - SEAB

Dia 26/04, das 15 às 17 horas, na SEAB, aconteceu a REUNIÃO "CT Abelhas Nativas - SEAB", que discorreu sobre a seguinte pauta: a) - organização da Câmara Técnica de Meliponicultura: regimento interno e instituições integrantes e nomes, b) - definições sobre o 5º Seminário (Curitiba - PR: 25/11/2011); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR (meliponicultores e instituições) e assuntos gerais.

Inicialmente, na fase de **informes (assuntos gerais)** apresentou-se produtos produtos pela AMAVIDA - Maranhão e catálogos de produtos (méis de abelhas nativas) e artigo do Jornal Folha de São Paulo (Caderno Equilíbrio) com informação sobre “MEL DO XINGÚ CHEGA à PRATELEIRA” - Rede Pão de açúcar (mel orgânico de abelhas nativas).

O Benedito da AMAMEL informou sobre curso com o Prof. Band sobre própolis. O Valcir informou sobre o curso sobre abelhas no CPRA. A seguir apresentou-se proposta do Prof. Renato (UFPR Litoral) de “Carta da Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná em defesa dos rios e das florestas”, alusiva ao movimento e Ato em defesa das Florestas que acontecerá dia 28/04/2011, em Curitiba - Praça Santos Andrade, às 14 horas. Após leitura e breve debate sobre o teor da carta proposta, não houve posição contrária, aprovando-a por unanimidade, destacando-se que preservando-se rios e florestas, preserva-se as abelhas nativas do Brasil.

A seguir, apresentou-se a proposta de um **CENSO DA MELIPONICULTURA** (criadores de ASF), visando subsidiar com dados e informações a atuação da CT Abelhas Nativas e formulação de projetos e políticas públicas. Ficou o compromisso do envio para todos os integrantes e a sua aprovação em próxima reunião. O Felipe e a Sueli (SPVS) informaram e apresentaram cadastro que é feito para os associados da ACRIAPA (Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba), que será utilizado como subsídio para a elaboração da proposta da CT Abelhas Nativas (CENSO 2011).

Sobre o item “**conclusões e encaminhamentos do 4º Seminário Paranaense de Meliponicultura**”: O Prof. Renato (UFPR Litoral) não pode estar presente à reunião, mas enviou informações de que está finalizando a elaboração do documento final contendo as conclusões do 4º Seminário PR de Meliponicultura.

Sobre o item “**organização da Câmara Técnica de Meliponicultura**”: Mais uma vez restou informado sobre a necessidade da leitura e reflexão sobre a proposta de Regimento Interno da Câmara Técnica, a indicação de instituições participantes e nomes, para que se dê a sua oficialização. Será enviado a proposta/minuta para todos os participantes.

Sobre o item “**5º Seminário (Curitiba - PR)**”, a realizar-se em novembro de 2011, informou-se que já obteve-se sinalização de apoio do MMA/FUNBIO. O evento será dia 25/11, na Emater-PR, sendo constituído de 4 ou 5 palestras e mostra/exposição. Será cobrado uma inscrição de R\$ 15,00 a R\$ 25,00, nos moldes do 1º e 2º.

Sobre o item “**Quem é Quem na meliponicultura do PR**” (meliponicultores e instituições: atores da meliponicultura), mais uma vez destacou-se a necessidade do conhecimento do número de meliponicultores e de sua produção, visando justificar a Câmara Técnica e viabilizar a formatação de políticas públicas sobre ASF. Apresentou-se um quadro com mais informações de meliponicultores (endereço, o que cria e o que produz), processo que deverá ser formatado com a participação de todos os integrantes da CT Abelhas Nativas.

12 - Blogspot Meliponário do Sertão

O Meliponário do Sertão surgiu da necessidade de organizar uma atividade familiar que foi passada de Avô para neto. Para mim e minha família, a criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão é uma atividade nobre, importante ecologicamente falando e acima de tudo prazerosa.

Somos um empreendimento familiar, direcionados para a criação de abelhas nativas do Brasil, com ênfase na Abelha Jandaíra (*Melipona Subnitida*) para produção de Mel e formação de novas colônias. Estamos localizados no Município de Mossoró-RN (sede) e Taboleiro Grande-RN, cada meliponário tem seus objetivos próprios, o de Mossoró é responsável pela produção de novas colônias e outro está direcionado para produção de mel.

Nosso Contato - Deseja entrar em contato conosco? - Fone: 84 9150 2506 (principal); 84 88545926; 84 3315 3809 (Promotoria de Justiça - Secretaria), pedir pra falar com KALHIL! E-mail: kalhil_p@yahoo.com.br.

Vejam mais:

O MELIPONÁRIO DO SERTÃO (blogspot) já divulga o 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura, 25 de novembro de 2011, em Curitiba (Instituto Emater-PR): meliponariosertao.blogspot.com/2011/05/5-seminario-paranaense-de.html

13 - Acriapa - Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba

Veja mais: <http://acriapa2007.wordpress.com/about/>

Acriapa - Ao final do ano de 2007, foi fundada a Acriapa – Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba – com um quadro de 22 famílias. No ano de 2008 três novos meliponicultores (criadores de abelhas nativas) demonstraram interesse em fazer parte da associação, contando atualmente com 25 famílias. A Acriapa nasceu da necessidade de um grupo de meliponicultores em trabalhar de forma organizada na busca de facilitar os processos de produção, beneficiamento e comercialização dos produtos das abelhas nativas.

- Missão: - Sua missão é ser um grupo organizado de criadores de abelhas nativas sem ferrão na Mata Atlântica, reconhecido como modelo de geração de renda aliada a Conservação da Natureza.

Atuação: - Atua na região da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, localizada no litoral norte do Paraná, é reconhecida nacional e mundialmente pela riqueza da biodiversidade que a caracteriza, contendo o maior fragmento contínuo dos remanescentes da Floresta Atlântica. A área foco abrange os municípios de Antonina e Guaraqueçaba. A meliponicultura surge na região como uma importante alternativa de geração de renda aliada a conservação dos recursos naturais, tendo em vista que tais abelhas são polinizadores exclusivos de 40% a 90% das espécies vegetais da Floresta Atlântica.

14 - Curso Internacional a Distancia sobre Agroecologia

18 de julio al 16 de setiembre de 2011 – Convocan: Universidad Estatal de Carolina del Norte-NCSU - Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad de la Empresa – FCA-UDE - Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura IICA Oficina en Uruguay

Estimados Amigos:

Tenemos el agrado de invitarlos al Curso Internacional a Distancia sobre AGROECOLOGÍA, a realizarse del 18 de Julio al 16 de Setiembre de 2011, el cual es coordinado técnicamente por el Colegio de Agricultura y Ciencias de la Vida de la Universidad Estatal de Carolina del Norte-NCSU y la Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad de la Empresa - FCA-UDE con el apoyo del Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura IICA Oficina en Uruguay.

El curso trata de ofrecer una nueva perspectiva a las prácticas agrícolas y la toma de decisiones

desde un enfoque integral y agroecológico. Abordar temas multidisciplinares en los distintos módulos, lecturas y estudios de caso, permitirá a los estudiantes analizar las interrelaciones ambientales, sociales y económicas en los agroecosistemas a nivel mundial. Se procura mejorar las habilidades de pensamiento crítico y equilibrado para examinar los problemas desde diferentes perspectivas.

Programa: 1. Agroecología y Agroecosistemas; 2. Recursos Naturales -Suelo y Agua en los Agroecosistemas; 3. Agricultura Sostenible. Principios y prácticos agroecológicos; 4. Manejo Integrado de Plagas (MIP); 5. Manejo de Sistemas Integral de Producción Animal en los Agroecosistemas; 6. Agricultura Orgánica; 7. Biotecnología y Cultivos Genéticamente Modificados; 8. Producción de Carne Orgánica en pasto;

Por más información, costos y registro ingrese: http://www.iica.org.uy/index.php?option=com_content&view=article&id=1008&Itemid=958. También puede consultarnos a cursos.uy@iica.int.

15 - RPPN: Reserva Rio das Lontras

Uma Reserva Particular do Patrimônio Natural - Unidade de Conservação de Mata Atlântica preservada próxima à Florianópolis, Santa Catarina.

Veja mais: <http://rppnriodaslontras.blogspot.com/2010/12/rppn-1000.html>

16 - A falta de contato com a natureza gera transtornos de comportamento nas crianças

A importância do nosso projeto de Educação Ambiental com atividades em trilhas interpretativas. Transtorno da falta de contato com a Natureza (Nature Deficit Disorder), é um termo criado por Richard Louv em seu livro, Last Child in the Woods (Tradução: A Última Criança nas Florestas). Refere-se à alegada tendência de as crianças terem cada vez menos contato com a natureza, resultando em uma ampla gama de problemas de comportamento.

Louv afirma que estudos realizados na Califórnia e na maior parte dos Estados Unidos mostram que os estudantes das escolas que utilizam as salas de aula ao ar livre e outras formas de educação utilizando experiências com a natureza apresentaram significativamente melhor desempenho em estudos sociais, ciências, artes, linguagem e matemática. Veja o artigo completo no link abaixo sobre os estudos das consequências para as crianças deste problema e a importância da educação ambiental com atividades interativas na natureza para evitá-lo

<http://ra-bugio.blogspot.com/2011/05/transtorno-da-falta-de-contato-com.html> - Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade - Jaraguá do Sul - SC - <http://www.ra-bugio.org.br/>

Acompanhe nosso trabalho de Educação Ambiental nas escolas públicas para salvar a MATA ATLÂNTICA - <http://www.ra-bugio.org.br/projetosemandamento.php> e também na nossa página no FACEBOOK – <http://www.facebook.com/pages/Ra-bugio-Salve-a-Natureza/139773049407363>.

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br-fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
